

## ***POSSE DOS NOVOS DIRETORES DO STJ***

---

**NILSON VITAL NAVES**

*Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça  
e do Conselho da Justiça Federal*

Sr. Ministro Edson Vidigal, ilustre Vice-Presidente desta Casa; Dr. José Roberto Resende, Diretor-Geral; Dr. Walkir Teixeira Bottecchia, Secretário-Geral da Presidência; senhoras e senhores servidores, não farei um discurso, proferirei apenas breves palavras.

Costumo dizer, e todos já devem ter percebido, que o Superior Tribunal de Justiça foi a idéia que “pegou” e deu certo. Ao romper as nossas fronteiras, projetou-se e é hoje reconhecido lá fora. Se assim o é, muito maior projeção alcançou entre nós. Atualmente, este Tribunal é o ponto capital de um sistema. Ontem, no meu discurso de posse, fiz referência ao que acontece com a Corte de Cassação francesa. Assim como lá, este Superior Tribunal é a pedra que sustenta as demais do Poder Judiciário.

Hoje, ao empossar alguns servidores do Conselho da Justiça Federal, afirmei ter um compromisso muito íntimo com o Superior Tribunal de Justiça. Questiono a razão disso e concluo que talvez seja pelo fato de eu tê-lo acompanhado desde o seu nascimento. Era recém-chegado ao extinto Tribunal Federal de Recursos quando, na mesma ocasião em que foram instalados os trabalhos da Constituinte, era formada uma comissão para acompanhar os trabalhos da Assembléia. Fiz parte dessa comissão, presidida pelo Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro – então o Ministro mais antigo da comissão. Nós dois trabalhamos bastante na criação deste Tribunal. Quando surgiu a idéia de transformar o Tribunal Federal de Recursos em um tribunal com uma única finalidade, a de uniformizar a jurisprudência dos cinco tribunais regionais que seriam



estabelecidos, alguém, numa manhã, nos asseverou: “A minha idéia não é essa, é outra. Vou criar o Superior Tribunal de Justiça.” Naquele momento, percebi que a idéia era magnífica. Pode-se dizer que houve uma certa resistência do Tribunal Federal de Recursos, mas, depois, todos abraçaram a sugestão.

Por isso digo que tenho uma relação muito íntima com este Tribunal. Às vezes, nem sei onde em mim eu próprio começo e onde o Superior Tribunal de Justiça está começando, nem, tampouco, onde nós dois vamos terminar.

O Tribunal se divide em atividade-fim e atividade-meio, mas, para que aquela tenha um desempenho a contento, depende muito da atividade-meio. As duas estão intimamente ligadas. O Tribunal é até mais dos senhores e das senhoras, que são servidores da Casa, do que de nós próprios, porque, de certa maneira, somos mais passageiros. Temos um mandato de dois anos, de Presidente e Vice-Presidente; os Ministros deixam a Casa bem antes dos servidores, portanto cabe aos senhores zelar pelo nome do Tribunal.

O Dr. José Roberto Resende, que está assumindo o cargo de Diretor-Geral da Secretaria do Tribunal, é, desde muito tempo, uma pessoa das minhas relações. Embora em escolas diferentes, estudamos juntos no mesmo período em Belo Horizonte. O Dr. José Roberto é graduado em Administração Pública e também em Sociologia Política. Já passou por diversas organizações na administração pública direta e indireta.

O Dr. Walkir Teixeira Bottecchia é por todos conhecido, tendo ocupado o cargo de Secretário-Geral da Presidência na administração do Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro.

Nas secretarias, estão permanecendo as Secretárias Judiciária e de Documentação e os Secretários de Controle Interno, Jurisprudência,



Administração e Finanças, Serviços Integrados de Saúde e Segurança e Apoio aos Ministros.

Adotei uma filosofia e, quando fui eleito, disse que procuraria, na medida do possível, privilegiar os servidores da Casa. Aqueles que ocuparam as funções que ora estão sendo substituídas ocuparam-na a contento, com todo o brilho e perfeição. Tenho por eles uma profunda admiração e uma enorme gratidão. Sei que o Tribunal é também muito grato a eles por tudo o que lhes foi possível desempenhar.

Ao empossar os novos secretários, sinto-me satisfeito porque percebi, pelos aplausos, que acertei nas escolhas tanto da Dra. Maria Raimunda Mendes da Veiga, como do Dr. Antônio Matoso Filho. Não se faz necessário tecer considerações a respeito da formação acadêmica e das atividades dos dois empossandos.

As Assessorias Parlamentar, de Cerimonial e Relações Públicas permanecerão. No cargo de Assessor-Chefe de Imprensa, está sendo empossado o Dr. Marcelo Antônio Cordeiro de Oliveira, que dirigirá um setor dos mais importantes e nobres. Disse-lhe e à equipe que é necessário manter o patamar que atingimos e, sobretudo, destacar as atividades do Superior Tribunal de Justiça.

Por onde vamos neste Brasil afora – e isso deve ter acontecido também com os senhores e com as senhoras – ouvimos sempre elogios ao nosso trabalho. Pela manhã, o nosso *site* já contém notícias das atividades desenvolvidas pelo Tribunal no dia anterior, das decisões que foram tomadas e que são de repercussão nacional.

Mas o que espero dos senhores? Recentemente, li uma entrevista de uma escritora, em que lhe foi perguntado o que ela mais admirava em uma pessoa. Ao que ela respondeu: “– O que mais admiro é a lealdade”. Discordo em parte, pois o que, particularmente, mais admiro em uma pessoa é a bondade. Mas fiquemos na lealdade, e esse é o



primeiro ponto. Espero que os senhores sejam leais, fiéis não só em relação à minha pessoa e à do Vice-Presidente, Ministro Edson Vidigal, mas, principalmente, leais ao Tribunal. Quero, também, que haja dedicação às coisas do Tribunal, afeição ao trabalho, que possamos, de certa maneira, “vestir a camisa” do Superior Tribunal de Justiça e não deixar que a “peteca caia”.

Se assim caminhardos, os senhores terão em mim e na pessoa do Vice-Presidente um amigo. As portas dos nossos gabinetes, as minhas principalmente, porque cabe a mim gerir a Casa, estarão abertas. Não se acanhem! As portas do gabinete do Diretor-Geral e do Secretário-Geral também estarão abertas.

Sei que o Plano de Cargos e Salários é uma grande preocupação dos senhores; é, também, uma preocupação minha. Mas só atingiremos os nossos objetivos se o Poder Judiciário se unir em torno dessa idéia. Infelizmente, dependemos muito do Supremo Tribunal Federal. No íntimo, gostaria que não dependêssemos.

Se nós, da direção, se nós, do Poder Judiciário, não nos unirmos, enfrentaremos dificuldades. Estejam certos de que, de minha parte, farei tudo o me for possível. Espero que os senhores e as senhoras sejam criativos e que essa criatividade nos faça sair da mesmice, das coisas do dia-a-dia, porque só assim estaremos inovando, e a inovação é algo muito importante. Disse repetidas vezes que talento todos temos, mas já foi dito que talento é somente 10% de inspiração; os outros 90% são transpiração. Precisamos, pois, sair de nós mesmos e começar a desempenhar nossas atividades.

Afirmar que gostaria que os senhores e as senhoras se dedicassem ao trabalho as vinte e quatro horas do dia, o que é difícil. À Dra. Raimunda disse que deveria dedicar-se ao Tribunal vinte e cinco



horas por dia, porque, sendo solteira, não teria incômodos com marido chato, nem filhos para levar à escola.

Mas não é bem assim. Em uma entrevista recente de um sociólogo italiano – todos devem tê-la lido na revista *Veja* –, ele diz que é preciso haver o ócio, porque esse é o momento em que é possível criar. Alega, ainda, que as boas idéias só aparecem quando há tempo livre para pensar. Assim, os senhores não terão de trabalhar as vinte e quatro horas do dia.

Vamos nos unir! Vamos nos dar as mãos! Vamos engrandecer ainda mais o Superior Tribunal de Justiça!

Está nos meus planos rever o quadro de pessoal. Dependemos muito do Parlamento, mas essa questão também está nas minhas mãos. Quero transformar as Secretarias de Jurisprudência e Judiciária em um espelho do Tribunal, porque são muito citadas por aí fora. Precisamos encontrar um denominador comum e, com isso, engrandecer o Tribunal.

Tenham na minha pessoa e na do Ministro Edson Vidigal bons amigos. Vamos trabalhar juntos.

Muito obrigado.